

CONSULTORIA COLABORATIVA DO PSICOPEDAGOGO AOS PROFESSORES (AS) DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA INCLUSÃO

Ariela Lisboa Pereira ¹. Murilo Cizá (Murilo Cezar de Souza Albuquerque) ¹. Janayna Basílio da Costa ¹. Roberto Derivaldo Anselmo¹.

Universidade Federal da Paraíba

lelalisboa.al@gmail.com ; cizamurilo@gmail.com ; janaynabasilio@ggmail.com ; anselmoedu2017@gmail.com;

Resumo: A Consultoria Colaborativa do Psicopedagogo aos professores é um processo que ocorre entre profissionais de forma não hierárquica. Nesse contexto, o professor, o consultor, o aprendiz e a família podem aprender mutuamente, e contribuir com o processo de inclusão de pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem, para possam construir em seu próprio conhecimento, enquanto agente que participa do mundo que o cerca. Planejar e aplicar melhorias da vivência em sala de aula para aprendentes que possuem dificuldades de aprendizagem, além de estimular a percepção de docentes para detectar os alunos que possuem dificuldades e, que ainda, não possuem um diagnóstico para futuros encaminhamentos. A pesquisa-ação tem aspectos baseados em fatos empíricos, na qual, o pesquisador participa dos fatos junto à comunidade e ao mesmo tempo propõem conjuntamente intervenções aos problemas persistentes, para melhor esclarecimento deste estudo foi utilizado também um questionário que foi aplicado com os professores a fim de elucidar as questões que envolvem o processo de ensino aprendizagem. Este estudo, oriundo de um projeto de extensão, é desenvolvido pelo Núcleo de estudos e pesquisas em Saúde Mental, Educação e Justiça Social, tendo como participantes docentes, discentes, bolsistas e estudantes do Curso de Graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. A partir dos dados colhidos na pesquisa obtém-se um indicador significativo em relação a presença de dificuldade de aprendizagem em sala de aula, e o intenso interesse dos docentes pelo aprofundamento dos temas que esclarecem as dificuldades de aprendizagem e os aspectos sintomatológicos que podem influenciar o ensino aprendizagem no âmbito escolar. Acerca da inclusão, que atribui a Consultoria Colaborativa do psicopedagogo pode auxiliar diretamente para a melhoria das práticas pedagógicas dos docentes, na relação e na percepção dos aspectos peculiares de cada aprendiz propiciando que o ensino aprendizagem sejam significativos.

Palavras-chave: Consultoria Colaborativa, Assessoramento Psicopedagógico, Inclusão.

¹ Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Justiça Social - Nesmejus

INTRODUÇÃO

O termo colaboração significa segundo o dicionário Aurélio “trabalhar em comum com outrem”, o que requer uma contribuição mútua e uma constante interação entre os parceiros envolvidos com o processo de ensino aprendizagem. Segundo Porto (2011), a aprendizagem ocorre de forma mútua, consiste não apenas nas capacidades cognitivas do aluno, mas amplia esta afirmação direcionando a transmissão de conhecimento que deve-se aplicar também aos professores. Nesse contexto, o professor, o consultor, o aprendente e a família podem aprender mutuamente, e contribuir com o processo de inclusão de pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem para que a possam construir seu próprio conhecimento, enquanto agente que participa do mundo que o cerca.

A Consultoria Colaborativa (CC) pode ser compreendida como um suporte à inclusão, pois consiste em oferecer Assessoramento Psicopedagógico (AP) aos professores, para contribuir na melhoria do fazer teórico-prático e na compreensão de aprendentes que possuem dificuldades de aprendizagem. Finelli, Souza e Silva (2015) definem a CC como um processo que avalia métodos aprimorando o ensino educacional para os aprendentes com necessidades educacionais especiais, tais dificuldades, no axioma nesmejusiana¹ (Filosofia da Diversidade Social), não estão restritas às deficiências intelectuais ou físicas, e sim, focadas nos indivíduos em processo de não-aprendizagem, independente da peculiaridade de cada indivíduo, deve-se garantir o direito, isto é, o direito assistido à todos. O trabalho da CC promove a oportunidade de reflexão sobre práticas educacionais inclusivas, que considere no aprendente a sua capacidade de escolha e de autonomia. A colaboração e a cooperação entre todas as pessoas envolvidas no processo (psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros) é fundamental para auxiliar na construção de estratégias que auxiliem na resolução dos problemas enfrentados em sala de aula, especificamente por escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Suscitando uma reflexão acerca da CC, se faz necessário entender que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como as influências exógenas e

endógenas no seu desenvolvimento. Porto 2009, ressalta a importância das instituições como espaços de socialização, a saber: a família, a comunidade e a escola. Sendo a instituição escolar o espaço educacional por excelência, não apenas um espaço, mas um espaço da vida, espaço de produção e divulgação de saber, de aprendizagem social, de troca e intercâmbio de relações e não apenas uma sede da educação formal.

A perspectiva da inclusão também consiste em avaliar a percepção do professor frente ao aluno e como seus métodos de ensino podem influenciar na aprendizagem. Desta forma, é importante destacar que o professor em sua didática e o aprendente, com necessidade educacional especial, precisam ser avaliados psicopedagogicamente, este último com atenção para atendê-los individualmente, e ao mesmo tempo, inserir o aprendente sem que haja uma diferenciação entre os demais. Portanto, este estudo pretende contribuir na formação e avaliação dos docentes e seus métodos de ensino, visando o aprimoramento para lidar com as características individuais de cada aprendente em sala de aula. Planejar e aplicar melhorias da vivência em sala de aula com aprendentes que possuem dificuldades de aprendizagem, além de reforçar a percepção do docente para detectar alunos que possuem dificuldades e que ainda não possuem um diagnóstico para encaminhar à clínica escola de Psicopedagogia.

OBJETIVO

O objetivo da presente investigação, delineado por meio da pesquisa-ação, é dinâmico e ao partir da realidade experienciada, isto é, das sugestões dos docentes, os temas propostos são aprofundados para esclarecer várias indagações associadas às dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo à pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica. Segundo Thiollent (1996), refere-se a um modo cooperativo ou participativo, o qual os pesquisadores e os participantes desenvolverem estratégias de ação ou propostas para resolução de problemas. Lewin 1978, afirma que a pesquisa-ação tem

caráter qualitativo, visando construir estratégias para produção e conhecimento a fins. Desta forma, a pesquisa-ação insere as práticas de intervenção que contribui com intervenção realizada no contexto relacional entre teórico e prático, visando atender as questões mais abrangentes contribuindo na intenção de resolver o problema em grupo.

No tocante às práticas da CC do psicopedagogo aos professores da Escola de Educação Básica, à princípio observamos necessidade de informações e conhecimentos mais aprimorados sobre as dificuldades de aprendizagem, visto que alguns casos os alunos já apresentam diagnóstico clínico dos transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista, Dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno de Conduta, Deficiência Intelectual, e síndromes como a Síndrome de Down e Síndromes não identificadas.

Buscou-se a equipe pedagógica para elucidação sobre o funcionamento e o sistema de cronograma para reuniões dos professores e planejamento das demais atividades metodológicas, visto que há um déficit de reuniões no planejamento da equipe pedagógica. Portanto as reuniões não estavam acontecendo no ambiente escolar devido a uma falha no planejamento e o número de demandas depositados sob os professores, a falta de estimulação corroborou para a evasão das reuniões, ausência de conteúdos e novos métodos.

Portanto, este estudo é oriundo de um projeto de extensão, com uma proposta de Consultoria Colaborativa do psicopedagogo de forma interdisciplinar e multidisciplinar, vem sendo realizado em uma Escola de Educação Básica, desenvolvido pelo Nesmejus, conta com a participação de docentes e discentes, bolsistas e estudantes do curso de graduação de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, inicialmente propomos um circuito palestras, rodas de conversa e exposições das sintomatologias e características etiológicas das dificuldades e transtornos de aprendizagem com um olhar psicopedagógico, na elaboração de novos hábitos de lidar com o aprendente, pois tendo os docentes o conhecimento característico do sintoma, por sua vez entenderá o processo de aprendizagem em sua especificidade de cada aprendente.

A avaliação didática e metodológica enquanto instrumento norteador acontecerá continuamente, no decorrer do processo, por meio de registros em diário de campo das ações desenvolvida dia a dia, conforme planejamento semanal. Após os registros das

ações desenvolvidas os profissionais consultor e consultantes se reunirão e as submeteram a um processo de ação/reflexão/ação, nos moldes freireano, procedendo a uma análise minuciosa com vistas a verificar a consecução dos objetivos propostos e planejamento das futuras atividades.

Como instrumento de pesquisa fizemos uso do questionário, composto por 15 itens, com a finalidade de elucidar as questões pertinentes expostas diante da consultoria colaborativa do psicopedagogo aos professores, e investigar a compreensão do papel do professor e o campo de atuação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo foram 10 professoras de uma escola de Educação básica da cidade de João Pessoa. Todas do sexo feminino, com idade entre 35 e 59 anos.

Uma maioria de 70% dos docentes afirmaram ter alunos com dificuldades de aprendizagem, este dado mostra-se como um indicador significativo das possíveis demandas presentes na instituição 60% afirma (questão 4) que encontram muitas dificuldades no âmbito escolar e 40% negam encontrar dificuldades.

Sobre atuação do psicopedagogo (questão 6) apenas 30% afirmam que conhecem a atuação deste profissional, e 60% dizem não conhecer, e apenas 10% não responderam à questão.

Com relação a atuação do psicopedagogo na escola 80% respondeu que não tem, 10% não soube informar e 10% não responderam (questão 7).

Tratando-se das dificuldades de aprendizagem em sala de aula 80% afirmam que sim sendo mais presentes o autismo, dislexia, déficit de atenção e hiperatividade, síndrome de down, leitura e escrita, dislexia, e falta de concentração, 10% não soube informar, e 10% não responderam (questão 8). Para identificar dificuldades relacionadas à leitura e escrita (questão 9) 40% não responderam, 30% afirmam que sim, e 30% não soube informar.

Sobre o nível de envolvimento de pais ou responsáveis, com a escola e o processo de aprendizagem dos aprendentes cerca de 60% avaliaram como nível médio,

20% avaliam como alto, 10% baixo nível de envolvimento e 10% não responderam (questão 11).

Na questão 12 deixamos em forma de sugestão do docente sobre um tema de palestra que eles tenham interesse de aprofundamento para elucidar as questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem para melhor aplicar suas práticas em sala de aula, 40% não deixaram sugestões, 20% solicitam tema que envolvam Transtorno do Espectro Autista - TEA, 10% mencionam Síndrome de Down, 10% Síndrome de asperger, e os demais 20% informaram que gostariam de temas que norteiam do que se trata a psicopedagogia no âmbito escolar, dificuldades de aprendizagem, domínio de sala de aula, interesse (desenvolvimento cognitivo) de cada idade, técnicas e formas de inclusão de todos os aprendentes em sala de aula.

A partir dos dados colhidos, apontamos apenas as questões pertinentes que envolvem o processo de ensino e aprendizagem para elucidar a importância da Consultoria Colaborativa do Psicopedagogo, realizada a análise permitindo observar que o sexo feminino e um público adulto predomina em relação a profissão de professor na escola regular. No tocando as dificuldades de aprendizagem em sala de aula, tratando-se dos aprendentes, é possível afirmar que existe um indicador significativo que reflete nas demandas da Instituição, além disso, os docentes enfrentam dificuldades no âmbito escolar.

A Escola não dispõe de Psicopedagogo, e grande maioria informa as principais de dificuldades de aprendizagem enfrentadas em sala de aula entre transtornos e síndromes incluindo características que ainda não foram diagnosticadas pela equipe de profissionais. Em relação às dificuldades e/ou transtornos na leitura e na escrita, é perceptível que subsiste pouco e que ainda não se sabe à respeito.

O envolvimento da família ou responsável com a escola e o processo de aprendizagem é de grande importância e maioria definem um que é mediano esta participação.

CONCLUSÃO

A consultoria colaborativa pode auxiliar os professores na implementação de práticas educativas inclusivas no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa realizada, possibilita, aos participantes, aprofundar a compreensão do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos professores.

O trabalho de CC do psicopedagogo pode auxiliar na resolução de problemas que possam interferir no processo de ensino aprendizagem e possibilitar melhorias na formação e atuação destes profissionais na elaboração de métodos multidisciplinares que promovem e impulsionam de forma interventiva o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão.

As atividades realizadas levam contribuições de grande importância para a comunidade, que amplia os olhares de forma humanizada e embasam conhecimentos teóricos com a realidade escolar vivenciada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7.

FAGALI, Eloísa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada**: a aprendizagem escolar dinâmica e a construção da sala de aula. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FINELLI, L. A. C.; SOUSA, E. M. de; SILVA, G. F.. Consultoria Colaborativa: uma proposta de Intervenção Escolar. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, Coruña, v. , n. 2, p.70-73, set. 2015.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.

PORTO, O. **Orientação educacional: teoria, prática e ação.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SÁNCHEZ-CANCO, Manuel; BONIS, Joan (Org.). **Avaliação psicopedagógica.** Porto Alegre: Artemed, 2008. 400 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação.** São Paulo: Cortez, 1996.